

VOL I

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol I / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-37-8

DOI 10.37572/EdArt_270621378

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Estudos culturais.

I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

ESTUDIOS CULTURALES Y DESARROLLO HUMANO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.
E o novo são as crianças.
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro, titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Primer Volumen, que tiene como eje temático **ESTUDIOS CULTURALES Y DESARROLLO HUMANO**, se detallan éstos aspectos que se reflejan en las disímiles comunidades que son estudiadas e investigadas por algunos autores en las problemáticas locales mostrando sus inquietudes, tanto a nivel etario, como de sus actividades, o profesiones.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

APRESENTAÇÃO

ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.
E o novo são as crianças.
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No Primeiro Volume, que tem como eixo temático ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO, detalham-se esses aspectos que se refletem nas comunidades díspares que são estudadas e investigadas por alguns autores em problemas locais mostrando suas preocupações, tanto em nível de idade, quanto em suas atividades, ou profissões.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A DESINFORMAÇÃO NA HISTÓRIA: AS FAKE NEWS NO CASO DREYFUS E NA ERA DIGITAL

[Denise Paro](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213781

CAPÍTULO 2..... 10

INTELIGENCIA EMOCIONAL RASGO Y PERSONALIDAD

[Èlia López-Cassà](#)

[Núria Pérez-Escoda](#)

[Albert Alegre Rosselló](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213782

CAPÍTULO 3..... 20

REVISIÓN TEÓRICA Y EMPÍRICA DEL ESTUDIO DE LAS FORTALEZAS Y VIRTUDES EN EL CURSO DE VIDA ADULTO

[Franco Morales](#)

[Claudia Josefina Arias](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213783

CAPÍTULO 4.....28

PSICOANÁLISIS CON NIÑOS: JUEGO Y SIGNIFICANTE EN EL RECORRIDO PULSIONAL

[Celeste Ghilioni](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213784

CAPÍTULO 5.....36

IATROGENIA Y NUEVA SOCIALIDAD: UN ESTUDIO DE LOS EFECTOS EN EL DESARROLLO DE LA SENSIBILIDAD SOCIAL DE UN GRUPO DE ADOLESCENTES DESINSTITUCIONALIZADOS

[Clody Genaro Guillén Albán](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213785

CAPÍTULO 6	51
MEASURING THE STRUCTURAL VALIDITY OF TWO NORDOFF-ROBBINS SCALES FOR A PATIENT WITH AUTISM	
Aline Moreira Brandão André Cristiano Mauro Assis Gomes Cybelle Maria Veiga Loureiro	
DOI 10.37572/EdArt_2706213786	
CAPÍTULO 7	67
ACTIVIDAD SEXUAL, FRECUENCIA Y SATISFACCIÓN DE HOMBRES Y MUJERES MAYORES	
Isabel Piñeiro Aguín Susana Rodríguez Martínez Iris Estévez Blanco Bibiana Regueiro Fernández Marcia Galina Ullauri Carrión	
DOI 10.37572/EdArt_2706213787	
CAPÍTULO 8	78
A MULHER ENCARCERADA: UM BREVE CAMINHO HISTÓRICO-SÓCIO-CULTURAL DA MULHER E A SUA VULNERABILIDADE	
Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya Maria Elisa de Lacerda Faria Bianca da Silva Muniz Thamyres Ribeiro Pereira	
DOI 10.37572/EdArt_2706213788	
CAPÍTULO 9	93
LIDERAZGO FEMENINO BAJO EL BUEN VIVIR Y LA COSMOVISIÓN ANDINA	
Carolina Bown	
DOI 10.37572/EdArt_2706213789	
CAPÍTULO 10	102
LAS NUEVAS FORMAS LABORALES: SU IMPACTO SUBJETIVO Y EFECTOS EN LA SALUD/SALUD MENTAL	
María Flaviana Ponce	
DOI 10.37572/EdArt_27062137810	

CAPÍTULO 11.....109

COHERENCIA ORGANIZACIONAL: EVIDENCIA EXPERIMENTAL SOBRE EFECTOS DE LOS JUICIOS DE COHERENCIA

[Fernando Toro Álvarez](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137811

CAPÍTULO 12..... 119

A GREVE DE 2012 - UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA E REAÇÃO CONTRA A APROPRIAÇÃO DO TRABALHO IMATERIAL NA POLÍCIA FEDERAL

[Antônio José Moreira da Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137812

CAPÍTULO 13..... 139

DESIGN E ARTESANATO: PROCESSO DE CRIAÇÃO DE BOLSAS DE CROCHÊ COM REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS

[Zulmira Alves Correia](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137813

CAPÍTULO 14.....144

A ESCOLA MÉDICA DE ANGOLA DE 1791 E A SUA PARTICIPAÇÃO NA HISTÓRIA GLOBAL: DIFUSÃO DE SABERES AFRICANOS (SÉCULOS XVIII E XIX)

[Fernanda Ribeiro Rocha Fagundes](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137814

CAPÍTULO 15..... 157

RELIGIÃO, ENVELHECIMENTO E DOR: INTERMEDIações ENTRE FORMAS CULTURAIS DE REPRESENTAR O SOFRIMENTO E PRÁTICAS CURATIVAS ENTRE PESSOAS IDOSAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

[Ramiro Esdras Carneiro Batista](#)

[Flávio Pereira Passos](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137815

CAPÍTULO 16..... 170

A RELAÇÃO DE MARIA COM A TRINDADE: SIGNIFICADO PARA AS CULTURAS LATINO AMERICANO E CARIBENHA

[Wilner Charles](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137816

CAPÍTULO 17..... 183

O PARADOXO DO JORNALISMO NA HISTÓRIA IMEDIATA: ANÁLISE CULTURAL DA EXPERIÊNCIA VIVIDA DE PROFISSIONAIS NO COTIDIANO DE UBERLÂNDIA

Gerson de Souza

DOI 10.37572/EdArt_27062137817

CAPÍTULO 18..... 197

ATIVIDADE DE INCENTIVO À LEITURA - QUE TÍTULO VOCÊ DARIA PARA ESSE LIVRO?

João Vitor Santos de Souza

Luciana Zago Ethur

Guilherme Schimitt

Shirlei Pezzi Fehndrich

Aparecida Miranda Corrêa

João Vitor Liscano Gomes

Danrlei Melo Maciel

Daniele Felicio Rodrigues

Carine Borges Batista

DOI 10.37572/EdArt_27062137818

CAPÍTULO 19..... 207

A IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO ATRAVÉS DA ESCRITA

Daiane Luiza Lopes

Alexa Fagundes dos Santos

Carolina Baldissera Gross

DOI 10.37572/EdArt_27062137819

SOBRE OS ORGANIZADORES 213

ÍNDICE REMISSIVO 214

CAPÍTULO 11

COHERENCIA ORGANIZACIONAL: EVIDENCIA EXPERIMENTAL SOBRE EFECTOS DE LOS JUICIOS DE COHERENCIA

Data de submissão: 23/04/2021

Data de aceite: 12/05/2021

Fernando Toro Álvarez

Director Centro de Investigación en
Comportamiento Organizacional

Carrera 25A No. 1-31, Of. 1102

Medellín, Colombia

Teléfono (57) 4441546

www.cincel.com.co

E-mail ftoro@cincel.com.co

<https://orcid.org/0000-0003-4582-2772>

los participantes distintas circunstancias de trabajo a las que debían reaccionar y para hacerlo era preciso elaborar juicios de coherencia, previos a su respuesta a la situación descrita. Los análisis evidenciaron que efectivamente los juicios de coherencia consisten en la asociación cognitiva de hechos distintos que se agrupan y relacionan de acuerdo con un referente (idea, concepto) subjetivo. Estos juicios mostraron efectos reguladores de la conducta en el contexto de trabajo, como lo muestran los resultados obtenidos.

PALABRAS CLAVE: Juicio de Coherencia. Coherencia organizacional. Sentido subjetivo.

RESUMEN: Es escasa y dispersa la conceptualización del concepto de coherencia y de sus implicaciones y aplicaciones a los contextos de trabajo en las organizaciones. En este escrito compendio algunos resultados de investigación experimental en la que he examinado la naturaleza de los juicios de coherencia que elaboran las personas en el trabajo y algunos de sus efectos en el comportamiento individual y organizacional. El estudio se realizó con una muestra de personas empleadas en distintas organizaciones productivas. Se empleó la metodología experimental de viñetas, mediante las cuales se presentaron a

1 INTRODUCCIÓN

El presente escrito es parte de un proyecto de investigación sobre coherencia organizacional que viene desarrollando el Centro de Investigación en Comportamiento Organizacional de Colombia. Es el propósito de este escrito presentar varias evidencias experimentales para explicar la manera como los juicios de coherencia (JC) promueven efectos cognitivos necesarios para dar respuestas adaptativas en los ambientes de trabajo y de organización.

2 QUÉ ES UN JUICIO DE COHERENCIA

Un juicio de coherencia (JC) es un patrón de pensamiento consistente en la vinculación de datos, hechos o realidades diferentes en función de un elemento que los integra (Toro, 2018). Este elemento integrador es subjetivo y permite asegurar un grado de comprensión y sentido a la relación entre los diferentes hechos o datos así asociados (Toro, 2015). Es entonces una manera de juzgar las relaciones entre hechos o datos para decidir sobre su veracidad o confiabilidad y valorar su credibilidad o certidumbre. Son, entonces, características de un (JC): (a) Relacionar elementos distintos de una situación con base en una idea, supuesto o criterio. (b) Ser un patrón de pensamiento basado en un elemento integrador elegido de manera autónoma y subjetiva. (c) Permitir decidir sobre la coherencia o incoherencia de una situación. (d) Facilitar decisiones sobre credibilidad, veracidad, confiabilidad de la situación así valorada. (e) Conducir a elaboración de otros juicios y a toma de decisiones (Toro, 2018).

La investigación (Toro, 2018) destacó varios efectos individuales inmediatos que pueden derivarse de un (JC) y que fueron entonces las variables dependientes del estudio: sentido de la situación, comprensión, claridad, valoración, coherencia, credibilidad.

3 METODOLOGÍA DE LA INVESTIGACIÓN

Se contó con una muestra por disponibilidad de 292 personas con empleo vigente de al menos un año, en organizaciones colombianas de los sectores educativo, industrial, salud, comercial y de servicios. 63% eran mujeres y el 37% hombres, con educación tecnológica, profesional y de posgrado. Se empleó la Metodología Experimental de Viñetas, consistente en la descripción de escenas o situaciones particulares presentadas de manera breve, pero con información suficiente (Aginis y Bradley, 2014), que asegure las siguientes características: brevedad, descripción clara de una persona, situación u objeto, combinación sistemática de características (Atzmüller y Steiner, 2010). Se diseñaron cuatro situaciones experimentales, cada una basada en una viñeta que contenía varios elementos descriptivos de una situación de trabajo o de empresa. En cada viñeta se estableció un elemento integrador que fue la variable independiente y se formularon una, dos o tres preguntas directas acerca de la situación, cuyas respuestas permitían examinar uno o algunos de los efectos inmediatos de los (JC), que fueron las variables dependientes: sentido de la situación, comprensión, claridad, valoración, coherencia, credibilidad. La información se obtuvo de manera virtual. Se realizaron análisis de χ^2 de Consistencia, Análisis no paramétricos de varianza de Friedman, Test de Kruskal-Wallis (debido a la no normalidad de las distribuciones) y Anova factorial.

3.1 PRIMER EXPERIMENTO

Utiliza viñeta con cinco hechos distintos que ocurren en un área de ventas. Para examinar su efecto como elemento integrador se presentó al grupo experimental 1 el texto: “Se supo que el supervisor renunció por no sentirse capaz de manejar ese equipo”. Para el grupo experimental 2 solo cambió el texto del elemento integrador: “Se supo que el supervisor renunció por descontento con el mal ambiente de ese equipo”. Una tercera viñeta igual se presentó al grupo de control 3 y el texto del elemento integrador se cambió por una frase no interpretativa: “Algunos días de la semana se consigue aumentar las ventas en el área”. Se pidió a los participantes de los tres grupos que eligieran, entre los elementos disponibles, aquel que les permitiera encontrarle sentido a la situación. La tabla No. 1 muestra las respuestas dadas en cada grupo a los cinco hechos que describen la situación. La tabla No. 2 presenta las hipótesis examinadas y la verificación estadística obtenida.

Tabla 1. Frecuencia de respuestas al elemento integrador (5) en las tres condiciones.

Condición	Hecho que más ayuda a encontrar sentido				
	1	2	3	4	5
EXPERIMENTAL 1	9	14	13	21	89
EXPERIMENTAL 2	11	15	20	17	78
CONTROL 3	10	33	26	44	24

Tabla 2. Hipótesis y resultados obtenidos.

Hipótesis	Resultado
1. Los grupos experimentales 1 y 2 no difieren significativamente en la escogencia del elemento integrador (5) a pesar de su diferencia de contenido.	$F(7) = 1.600, p = .135$ $1.Mdn = 7.0, 2.Mdn=7.0$
2. Los grupos experimentales 1 y 2 obtienen una puntuación significativamente más alta en <i>sentido de la situación</i> que el grupo de control.	$F(1) = 32,049,$ $p < .001, r = -.38$ $1+2.Mdn = 7.0, 3.Mdn=5.0$

Los elementos integradores de los dos grupos experimentales, a pesar de tener un contenido distinto, contribuyeron de igual manera al sentido subjetivo, lo que no ocurrió con el elemento integrador del grupo de control, en el que los distintos hechos fueron escogidos en proporciones similares. Estos resultados apoyan la previsión teórica de que una realidad compleja, conformada por una diversidad de elementos, podrá adquirir

un sentido subjetivo en la medida en que los diversos elementos se logran integrar en función de un elemento, idea o principio que los aglutina para atribuirles un significado personal. Aunque con diferencias, en las tres condiciones las personas encontraron algún grado de sentido. El resultado en la condición de control evidencia que los participantes, en su búsqueda de sentido, eligieron alguno de los cinco hechos, en ausencia de un mejor elemento integrador. El elemento integrador en las dos condiciones experimentales cumplió su función de integrar y dar sentido a pesar de tener un contenido diferente.

3.2 SEGUNDO EXPERIMENTO

Dos viñetas describen el programa semanal de trabajo de un empleado de supervisión en una institución financiera. La viñeta de control contiene, como elemento integrador, una lista de beneficios que se derivan del buen desempeño. La viñeta experimental tiene la misma lista de beneficios, pero incluye comentarios acerca de algunos incumplimientos de la empresa en relación con tales beneficios, generando así contradicción en la información. El experimento examinó en qué medida las contradicciones en el elemento integrador, variable independiente, pueden desmejorar la claridad y el valor o valencia atribuida a la situación, variables dependientes.

Tabla 3. Respuestas de los grupos al elemento integrador (5)

Condición	Elemento que mejor contribuye a la claridad de la situación				
	1	2	3	4	5
CONTROL	28	44	14	3	50
EXPERIMENTAL	7	41	7	12	69

Tabla 4. Respuestas de los grupos al atractivo de la situación (Valencia)

Condición	Elemento que más ayuda a ver la situación como más atractiva				
	1	2	3	4	5
CONTROL	5	16	15	4	98
EXPERIMENTAL	20	19	22	26	49

Se aprecian diferencias importantes en las elecciones de los participantes: el elemento integrador (5) del grupo experimental promovió claridad a más personas que el del grupo de control, pero la situación fue valorada como más positiva por el grupo de control, que cuenta con un elemento integrador sin contradicciones.

El análisis estadístico reveló varios hechos: (1) el grupo con contradicciones en el elemento integrador (experimental) calificó como más clara la situación, pero al mismo

tiempo la considero menos atractiva. Este resultado cobra sentido si se tiene en cuenta que la muestra contenía una alta proporción de personal profesional y especializado (88%) y con experiencia laboral. (2) La situación sin contradicciones en el elemento integrador (control) fue valorada como más positiva.

Tabla 5. Hipótesis y resultados obtenidos.

Hipótesis	Tipo de Apoyo
1. El grupo Experimental puntúa significativamente más bajo que el grupo de control en claridad de la situación.	Kruskal-Wallis $H(1) = 35,765, p = .000, \eta^2 = .01$ 1.Mdn=7.0, 2.Mdn=9.0
2. El grupo experimental puntúa significativamente más bajo que el grupo de control en la valencia o atractivo de la situación.	Kruskal-Wallis $H(1) = 64,484, p = .000, \eta^2 = .13$ 1.Mdn=6.0, 2.Mdn=8.0
3. El grupo de control elige el elemento integrador (sin contradicciones) como contribuyendo más a la claridad que el grupo Experimental.	$\chi^2(1) = 23,443, p < .001$
4. El grupo de control elige el elemento integrador (sin contradicciones) como contribuyendo más al atractivo de la situación que el grupo Experimental.	$\chi^2(1) = 43,036, p < .001$

En conclusión, se aprecia que la ambigüedad en el elemento integrador promueve incertidumbre (Toro, 2013) y esta conduce a un juicio de coherencia que hace ver menos conveniente o atractiva una situación, pero en el presente caso la ambigüedad promovió también que muchos participantes consideraran tener mayor claridad acerca de la situación, por el hecho de conocer sus contradicciones.

3.3 TERCER EXPERIMENTO

En este experimento se construyeron dos viñetas, experimental y de control, que contenían informaciones inconsistentes. La variable independiente fue la credibilidad en la fuente de información. En la condición experimental la información conocida, y con

incoherencias, provenía de un rumor y en la de control, con las mismas incoherencias, provenía de la gerencia. De manera separada se examinaron tres variables dependientes: coherencia percibida, credibilidad y claridad de la información recibida.

Tabla 6. Hipótesis y resultados obtenidos.

Hipótesis	Tipo de Apoyo
1. El grupo experimental (rumores) puntúa significativamente más bajo en <i>coherencia</i> que el de información de la gerencia.	Kruskal-Wallis $H(1) = .246, p = .62$ 1.Mdn=2.0, 2.Mdn=2.0
2. El grupo de control (información de gerencia) puntúa significativamente más alto en <i>credibilidad</i> que el grupo con información de rumores.	Kruskal-Wallis $H(1) = .361, p = .55$ 1.Mdn=2.0, 2.Mdn=2.0
3. El grupo de control (información de gerencia) puntúa significativamente más alto en <i>claridad</i> de la información que el grupo con información de rumores.	Kruskal-Wallis $H(1) = .073, p = .787$ 1.Mdn=2.0, 2.Mdn=2.0

En relación con la coherencia de la situación surgieron dos resultados importantes. El primero consistió en que no se diferenciaron significativamente los grupos, al contrario, se observó consenso alrededor de una baja calificación dada a claridad, coherencia y credibilidad de la situación. El segundo resultado mostró que ambos grupos encontraron bastante incoherente la situación (Mdn=2.0, rango de 1 a 10). Por tanto, los datos inconsistentes de la situación tuvieron más peso en el juicio que el origen de la información, hecho que desconfirma la hipótesis inicial.

En el juicio sobre credibilidad de la información se observó algo similar. No se pudo apoyar la previsión de las hipótesis porque los grupos coincidieron en encontrar la información poco creíble y poco clara. Propongo algunas explicaciones. La primera es el nivel educativo y de experiencia laboral de la muestra: más del 80% de las personas participantes contaban con educación superior y experiencia laboral superior a seis años. El 36% de los participantes tenían más de 16 años de experiencia y cerca del 30% eran jefes. Es posible que estas condiciones particulares promovieron una visión crítica de la situación y el no dar crédito a la información, aún proviniendo de la gerencia.

Una segunda explicación proviene de la Teoría de la Coherencia Emocional de Thagard (2000, 2005). Su principio de Inferencia de la Mejor Explicación afirma que una persona juzga como más veraz la mejor explicación que le puede dar a un

conjunto de datos. En el presente caso esto significa que para las personas educadas y experimentadas de la muestra la explicación más veraz es la mejor que hay disponible, es decir, que la información recibida es incoherente. De este modo el elemento integrador propuesto no fue la fuente de sentido, como se previó en el diseño, sino la escasa lógica de la situación descrita. En una muestra con personas de más baja escolaridad y estrato socioeconómico, y posiblemente mayor distancia de poder (Hoeftede, 1997), es probable que la fuente de información sea el elemento integrador, pues este podría ser “la mejor explicación”. Esto merece examinarse en investigación futura. En conclusión, no fue la fuente de información, como elemento integrador, lo que promovió los juicios de coherencia, credibilidad y claridad de la situación sino el hecho mismo de la inconsistencia lógica de la información. Ésta fue tan evidente que su falta de lógica se constituyó en un elemento integrador más determinante que los otros elementos de la situación que, también sea dicho, fueron elegidos por varias personas de la muestra.

3.4 CUARTO EXPERIMENTO

Se elaboraron dos viñetas iguales relacionadas con una tarea de selección de candidatos para un cargo gerencial. Se estableció como elemento integrador para la situación (variable independiente) la existencia de varios requisitos para el cargo. En la condición experimental, se adicionó una política de vinculación, pero no en la de control. Las variables dependientes fueron: seguridad experimentada en relación con la decisión y satisfacción con el acierto supuesto en la decisión. Se buscó aquí verificar la hipótesis de que el desempeño en la tarea es significativamente mejor y la persona experimenta confianza en el resultado obtenido, si existe un criterio explícito (política de la empresa) que define el sentido de la tarea.

Tabla 7. Elección de candidatos por los participantes

Condición	Candidato Elegido			
	1	2	3	4
EXPERIMENTAL	10	106	19	1
CONTROL	20	85	28	1

La mayor cantidad de elecciones correctas ocurrió en el grupo experimental que conocía la política institucional de selección de personal. Esta política complementó y contribuyó al sentido de los criterios de selección. En el grupo de control, que solo conocía los criterios, pero no la política, se dio una mayor cantidad de elecciones incorrectas y una menor cantidad de elecciones acertadas.

Tabla 8. Hipótesis y resultados obtenidos.

Hipótesis	Tipo de Apoyo
1. El grupo experimental tiene más aciertos en la decisión que el grupo de control.	$\chi^2 (3) = 7.351, p = .048$
2. El grupo en la condición experimental está significativamente más seguro de la decisión tomada que el grupo de control.	Kruskal-Wallis $H(1) = .785, p = .375$ $1.Mdn=8.5, 2.Mdn=8.0$
3. El grupo en la condición experimental está significativamente más satisfecho con la decisión tomada que el grupo en la condición de control.	Kruskal-Wallis $H(1) = 1,820, p = .177$ $1.Mdn=9.0, 2.Mdn=8.0$

El grupo en que se incluyó la política exhibió un mejor desempeño en la tarea. En el grupo de control, sin la política, fueron más frecuentes los errores de decisión y menos frecuente la elección correcta. El efecto de la coherencia sobre el desempeño organizacional ha sido reportado en diversos estudios (Lindwan y Mainardi, 2010; Coning y Friis, 2011; Crettenard, Laperrousa, Finger y Duthaler, 2010) que sugieren la solidez de esta relación. La evidencia no soportó las hipótesis de una diferencia en seguridad y satisfacción con la decisión y además en los dos grupos fueron altas tanto la seguridad como la satisfacción reportadas. Esto último parecerelacionarse con la alta educación y experiencia de trabajo de las personas de la muestra. Otros estudios deberán examinar si este resultado se sostiene o se modifica con una muestra más representativa de trabajadores con menor preparación y experiencia.

4 CONCLUSIONES

De los datos presentados se pueden derivar algunas conclusiones e implicaciones. (1) Mediante los (JC) se ponen en relación hechos o datos diversos con ideas, afectos, conceptos o experiencias subjetivas de la persona. Este vínculo entre la realidad percibida y la subjetividad facilita la elaboración de un sentido subjetivo de coherencia o incoherencia. De aquí se derivan efectos cognitivos y conductuales inmediatos que contribuyen a la auto-regulación y a la generación de respuestas adaptativas. (2) El elemento integrador de un juicio de coherencia puede ser una idea, concepto, sentimiento o experiencia previa, de aquí su carácter subjetivo, y su tarea consiste en vincular la historia personal con los hechos presentes para poderles atribuir un significado (González-Rey, 2013). (3) Los mismos hechos o datos pueden ser considerados como

más o menos coherentes dependiendo del elemento integrador que cada persona adopte, lo que explica las diferencias sobre la coherencia que pueden producirse ante una misma realidad. (4) Ambigüedades en el elemento integrador conducen a que se valore la situación como negativa o menos positiva pero, para personas con niveles altos de educación y experiencia tal ambigüedad contribuyó a la claridad de la situación. (5) Inconsistencias lógicas en la situación tendieron a sustituir elementos integradores más idiosincráticos, por lo que se elaboró un juicio de incoherencia que condujo a dar una baja valoración a la claridad, coherencia y credibilidad de la situación. (6) Una explicación que aclara o sustenta el elemento integrador contribuyó a mejorar el desempeño de los participantes, aunque no afectó su seguridad y satisfacción en relación con la tarea. En conjunto, estos hallazgos evidencian que los juicios de coherencia son subjetivos y también producen efectos cognitivos y conductuales de carácter regulador, por lo cual es relevante su comprensión y su gestión en los ambientes de trabajo. No basta que una situación de empresa sea coherente, hace falta que las personas la perciban y juzguen como tal y esto justifica que se le haga gestión (Toro, 2018).

REFERENCIAS

- Aguinis, H. y Bradley, K. J. (2014). Best Practice Recommendations for Designing and Implementing Experimental Vignette Methodology Studies. *Organizational Research Methods*, 17(4), 351-37.
- Atzmüller, C. y Steiner, P.M. (2010). Experimental Vignette Studies in Survey Research. *Methodology* 6(3), 128-138. DOI: 10.1027/1614-2241/a000014.
- Coning, C. & Friis, K. (2011). Coherence and Coordination. The Limits of the Comprehensive Approach. *Journal of International Peacekeeping*, 15, 243-272. Recuperado de: <http://archives.cerium.ca/IMG/pdf/coning.pdf>
- Crettenand, N., Laperrousa, M., Finger, M. & Duthaler, C. (2010). *Performance and Coherence in Network Industries*. Third Annual Conference on Competition and Regulation in Network Industries, Brussels, Belgium.
- González-Rey, F. L. (2013). La subjetividad en una perspectiva cultural- histórica: Avanzando sobre un legado inconcluso. *Revista CS en Ciencias Sociales*, 11, 19-42.
- Hoefte, G. (1997). *Cultures and organizations. Software of the mind*. New York: McGraw-Hill.
- Leindwan, P., & Mainardi, C. (2010). The Coherence Premium. *Harvard Business Review*, (June), 1-8.
- Thagard, P. (2000). *Coherence in thought and action*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Thagard, P. (2005). The Emotional Coherence of Religion. *Journal of Cognition and Culture*, 5(1), 58-74. <https://doi.org/10.1163/1568537054068642>.
- Toro, F. (2018). *Juicios de coherencia en el contexto organizacional. Aportes para una teoría de la coherencia en las organizaciones*. Disertación Doctoral, Universidad de Puerto Rico.

Toro, F. (2015). Reflexión sobre subjetividad y juicios de coherencia en el trabajo. *Revista Interamericana de Psicología Ocupacional*, 34(2), 93-107, DOI: 10,21772/ripo.v34n2a03.

Toro, F. (2013). *Coherencia*. En F. Toro & A. Sanín (Eds). *Gestión del Clima Organizacional. Intervención basada en evidencias*. Medellín: Cincel.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividad sexual 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Adultos 10, 13, 19, 21, 24, 25, 27, 28, 35, 40, 75, 199

África 144, 145, 146, 149, 154, 155, 167, 178

Amazônia 157, 158

Antropologia da dor 157

Artesanato 139, 143, 200

ASD 51, 54, 60

B

Buen vivir 22, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

C

Caso Dreyfus 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9

Circulação 144 150, 153, 154

Coherencia organizacional 109

Comunicação 1, 6, 9, 63, 85, 126, 133, 142, 160, 165, 166, 176, 183, 187, 188, 189, 195, 196, 203

Cosmovisión andina 93, 94, 95, 97, 98, 99

Cultura 9, 14, 26, 29, 34, 43, 44, 69, 83, 85, 96, 97, 120, 135, 139, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 153, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 195, 196

Curas e plantas 144

D

Design 20, 100, 139, 140, 143

Desinstitucionalización 36, 37, 39, 45, 47, 49, 50

E

Economia Solidária 139, 140, 142, 143

Ecuador 36, 68, 70, 71, 76, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101

Envelhecimento e práticas terapêuticas 157

Escrita 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Estudos Culturais 183, 185, 194, 195, 196

Evento cultural 198

Extensão universitária 198, 199, 206

F

Fake news 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Fortalezas del carácter 20, 21, 23, 24

G

Gênero 8, 24, 25, 69, 70, 75, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 96, 97, 101, 153, 168, 177, 210

Gerontología 20, 157, 164

H

Historiografia da Mídia 183

Hombres y mujeres mayores 67, 70

I

Identidade 80, 83, 127, 139, 169, 177, 183, 184, 186, 187, 195, 196, 211

Inconsciente 31, 207, 208, 210, 211, 212

Inteligencia emocional 10, 12, 13, 14, 18, 24

J

Juego 21, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Juicio de coherencia 109, 110, 113, 116

L

Latino-Americano 62, 170

Latrogenia 37

Liderazgo auténtico 93, 97, 98

M

Maria 51, 78, 91, 102, 156, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196

Memória 64, 100, 128, 133, 145, 169, 183, 184, 185, 186, 187, 194, 195, 196

Movimento sindical 119, 120, 121, 130, 131

Music therapy 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 66

N

Niños 28, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 47, 50

Nordoff-Robbins Scales 51

Nueva Socialidad 36, 37, 42, 43, 48, 49

P

Personalidad 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 30, 37, 40, 103

PET Agronomia 198, 200, 205

Polícia Federal 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138

Pós-verdade 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

Práticas sexuais 67, 70, 71, 72, 73, 75

Preocupación social 37, 49, 50

Psicanálise 207, 208, 210, 212

Psicoanálisis 28, 31, 33, 34, 108

Psicología del desarrollo 20, 26

Psicología Positiva 20, 21, 25, 26, 27

Pulsión 28, 32, 34

R

Rasgos de personalidad 10, 11, 12, 15

Reaproveitamento 139, 142

Relação 6, 7, 8, 53, 62, 64, 65, 80, 90, 123, 125, 132, 133, 140, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 202, 205, 210, 211

Representação psíquica 207

S

Saberes 123, 124, 131, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 169

Salud/salud mental 102, 103, 107

Satisfacción sexual 67, 69, 70, 72, 74, 75

Saúde mental 78, 87, 88, 91, 143

Sensibilidad Social 36, 37, 38, 41, 48, 50,

Sentido subjetivo 109, 111, 112, 116

Significante 28, 32, 33, 34, 178, 207, 209, 210, 211

Sistema carcerário 78, 86, 87, 89, 90

Structural validity 51, 53, 54, 61, 65

Subjetividad 102, 103, 116, 117, 118, 132, 137, 158

T

Trabajo 11, 20, 23, 25, 27, 28, 30, 32, 34, 67, 70, 75, 93, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 123

Trabalho imaterial 119, 120, 123, 124, 125, 127, 137

Traço unário 207, 208, 209, 211, 212

Trindade 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

V

Vejez 20, 21, 25, 26, 69

Violação de direitos 78

Violência contra a mulher 78

Vulnerabilidade 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 91, 92, 158



**EDITORA
ARTEMIS**